

BC admite crescimento da dívida mobiliária federal

Pública
BC diz que outras contas públicas compensam expansão

José Varella/AE — 21/5/91

BRASÍLIA — O Banco Central admitiu ontem que está ocorrendo uma "grande expansão" da dívida mobiliária federal (títulos públicos emitidos no mercado pelo governo), mas procurou minimizar esse fato apresentando números positivos em outras contas oficiais. "Também existe uma grande queda dos depósitos remunerados junto às autoridades monetárias e dos cruzados bloqueados", disse o diretor de Política Monetária, Pedro Bodin.

Por determinação direta do presidente Fernando Collor, três diretores do BC (Pedro Bodin, de Política Monetária, Arminio Fraga, da Área Internacional, e Gustavo Loyola, de Normas e Organização do Sistema Financeiro) explicaram os números oficiais e garantiram que a política do governo em relação ao endividamento está totalmente em concordância com o atual programa econômico.

Pelos números do BC, a dívida mobiliária passou de US\$ 9,16 bilhões, em setembro, para US\$ 17,06 bilhões, em 28 de fevereiro último. Mas os diretores informaram que a dívida interna federal cresceu US\$ 2,970 bilhões entre o final de setembro e o final de fevereiro passado, passando de US\$ 27,490 bilhões para US\$ 27,490 bilhões. No mesmo período, a dívida externa pública diminuiu, passando de US\$ 57,040 bilhões para US\$ 52,130 bilhões (US\$ 4,910 bilhões). Desta for-



Pedro Bodin

"Há também uma grande queda dos depósitos"

ma, a dívida total do governo federal foi diminuída em US\$ 1,940 bilhão, passando de US\$ 84,530 bilhões para US\$ 82,590 bilhões.

Segundo o diretor Arminio Fraga, mensalmente o BC está liberando cerca de US\$ 2,5 bilhões na forma de cruzados novos retidos, dos quais só a metade provoca impacto monetário. Fraga está particularmente preocupado com a questão de formação de reservas cambiais, o que, na sua opinião, não pode ser visto como um problema, mas, sim, como uma solução.